

Projeto

**FASES DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM SÃO PAULO,
NAS DÉCADAS DE 60, 70 E 80: LEVANTAMENTO, AVALIAÇÃO E
PROPOSTAS**

Elisa Guimarães*

O título acima sintetiza uma série de atividades desenvolvidas por um grupo de professores da área de Filologia e Língua Portuguesa da USP que, assessorados por pós-graduandos, objetivavam a reconstituição do histórico do ensino de Língua Portuguesa em São Paulo, nas décadas de 60, 70 e 80.

Aprovado e subsidiado pela pró-Reitoria de pesquisa da USP o plano que nortearia as atividades, iniciou-se, em 1992, a primeira fase da pesquisa, constante de consultas a arquivos de dez Escolas Estaduais, cinco Escolas Municipais, cinco Escolas Particulares e cinco Editoras.

Um ofício enviado aos Diretores desses Estabelecimentos solicitava-lhes permissão para acesso aos arquivos - pedido que teve a anuência imediata de quase todos os destinatários.

A consulta aos arquivos limitou-se a interesses ligados ao ensino de Língua Portuguesa, ministrado de 1º a 4º ano primário (antigo Curso Primário), na 5ª série (antigo Admissão), na 1ª, 2ª, 3ª e 4ª série (antigo Curso Ginásial), na 1ª, 2ª e 3ª série científica ou clássica (antigo Curso Colegial), cursos estes reestruturados em 1971, quando redistribuídos em Cursos de I e II Graus.

A seleção das Escolas, que deveria ser efetivada atendendo a critério geográfico, acabou por sujeitar-se a outras condições, por dois motivos: ausência de arquivos em várias Escolas e dificuldade de entrosamento do pesquisador com alguns Diretores que, céticos, julgavam tratar-se de uma pesquisa avaliativa das Escolas visitadas.

Na consulta aos arquivos das diferentes Escolas, levou-se a efeito o exame de Diários de Classe contendo a matéria lecionada e a distribuição dos diferentes aspectos do ensino de Língua Portuguesa constantes dos programas.

Observou-se que, muitas vezes, os programas de cada série repetem-se de ano para ano. Séries subsequentes retomam as antecedentes, acrescentando termos e sub-classificações.

* Professora da USP - Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas.

Dos arquivos das Editoras MELHORAMENTOS, FTD, MODERNA, BRASIL, SCIPIONE, ÁTICA, ATUAL E SARAIVA, foram colhidas informações exatas a respeito dos livros didáticos de Português de maior aceitação nas três décadas em estudo.

Realizou-se ainda consulta ao acervo da Faculdade de Educação da USP, para conhecimento e seleção da parte legislativa, que vem regulamentando sobre os currículos e os conteúdos programáticos de Língua Portuguesa.

Pesquisas efetivadas na Biblioteca da Faculdade de Educação permitiram o traçado de um histórico do Ensino de Língua Portuguesa articulado com o acervo de natureza legislativa que vem, ao longo dos anos, propondo alterações na sistemática de condução desse ensino.

Foram entrevistados duzentos e sessenta e nove professores de Língua Portuguesa, militantes nas décadas de 60, 70 e 80, cuja experiência emprestou valiosos subsídios para a pesquisa. Um Guia-Questionário orientou os pesquisadores na condução das entrevistas que abordaram os pontos seguintes:

1. - Programas de Língua Portuguesa: ponto a que se deve dar ou a que se dá mais ênfase: gramática, redação, estudo do texto, leitura (nível de 1º e 2º graus).
2. - Maiores dificuldades encontradas pelos alunos em geral: construção do texto, gramática, leitura e interpretação.
3. - Ocorrências que tenham contribuído para o incentivo ou o desestímulo do estudo do Português.
4. - Adoção ou não de livros didáticos: qual? Quais?

Encerradas as atividades programadas para a primeira fase da pesquisa, teve início a segunda fase destinada a análise e avaliação de dados.

Nesse momento, cumpriram-se duas etapas:

1. - Fichamento dos dados obtidos na consulta dos arquivos, bem como nas entrevistas.
2. - Análise do material selecionado.

Do fichamento e da análise, foi possível chegar às seguintes conclusões:

Década de 60 - Escolas Estaduais

Pelos programas analisados, o ensino enfatizava o aprendizado de aspectos gramaticais, tendo-se mesmo como essencial a insistência sobre o ensino de gramática, com estudos sistematizados de aspectos como classes de palavras, flexão nominal e verbal, análise sintática, leitura e produção de textos.

Nas 5ªs. séries, preparatórias ao então chamado "Exame de Admissão", efetivava-se a recapitulação geral dos itens dos programas das séries antecedentes.

Da 1ª à 4ª série ginásial (hoje, de 5ª à 8ª série), abordavam-se, além dos já citados, tópicos como regência, versificação, figuras de linguagem, noções de Fonética.

Quanto ao 2º Grau, a Escola mantinha o Curso Colegial e o Curso Normal. Na 1ª série, não havia, praticamente, diferenças nos programas. Levava-se a efeito uma revisão do conteúdo do curso ginásial. A Gramática continuava enfatizando a análise sintática. Iniciava-se o estudo da Gramática Histórica e o estudo da Literatura.

Na 2ª série, as análises literárias centravam-se em textos de Literatura Portuguesa - textos que serviam também de pontos de partida para exercícios de redação.

Observe-se a pouca frequência de exercícios de redação nas séries de 2º Grau.

Na 3ª série, efetivava-se uma revisão geral dos aspectos gramaticais, agora estudados em autores brasileiros modernos. Voltavam-se as atenções para os quadros da Literatura Brasileira. O 3º ano normal desenvolvia ainda um conteúdo de Literatura Infantil. Os exercícios de redação versavam sobre "temas de caráter didático e pedagógico", assim como sobre poemas e peças infantis, além de correspondência oficial.

Predomina, enfim, nesses programas das Escolas Estaduais, na década de 60, preocupação com as noções teóricas de Gramática (ainda que aplicadas em exercícios, mais de reconhecimento de classes), dando-se ainda ênfase ao estudo da análise sintática.

Década de 60 - Escolas Particulares

Sob intensa influência dos trabalhos do padre Faure e das chamadas "Escolas Novas", as Escolas Particulares foram as primeiras instituições a realizarem um trabalho de pesquisa e aplicação, considerando as reais

necessidades de seus alunos. Trabalho cujo principal objetivo era fornecer condições de expressão escrita e leitura.

O professor elaborava o material a ser trabalhado, selecionando textos de autores consagrados para atividades de leitura e expressão. Não se utilizavam livros didáticos. Os programas, voltados para a gramática da língua, eram desenvolvidos a partir dos textos selecionados. A redação merecia, também, a mesma preocupação: um ensino interligado de gramática, leitura e redação. Os resultados parecem ter sido bastante positivos.

Décadas de 70 - Escolas Estaduais e Municipais

Note-se que as Escolas Municipais foram criadas a partir de 1975.

Nas Escolas Estaduais, a partir de 1972, os planos de curso trazem o nome da área de estudos: "Comunicação e Expressão" e como Disciplina (às vezes Cadeira), Língua Portuguesa ou Português.

A partir do mesmo ano, traçam-se os planos de curso por bimestre, e tem início a sofisticação técnica para a elaboração dos planos, com apresentação de objetivos gerais, objetivos específicos, estratégias de apresentação de conteúdos e realização de avaliações.

Muda-se a nomenclatura dos cursos; o Curso Ginásial passa a formar o 1º Grau; o Curso Colegial, o 2º Grau.

Os programas são semelhantes àqueles da década anterior, distribuindo, pelas quatro séries do antigo Ginásio, a parte gramatical, com ênfase na morfologia e na sintaxe.

Nessa década, a distribuição dos conteúdos no 2º Grau sofreu alterações mais relevantes. Assim, a Literatura Brasileira, por exemplo, passou a ser ensinada desde a 1ª série, abordando o Modernismo, a Semana de Arte Moderna. Na 2ª série, o século XIX, do Romantismo ao Pré-Modernismo, e na 3ª série, das origens ao Romantismo. Estudava-se a Literatura Portuguesa ora na 1ª ora na 2ª série.

A partir de 1975, o ensino de Literatura passou a constituir outra Disciplina, distinta de Língua Portuguesa.

Década de 70 - Escolas Particulares

No início da década de 70, percebeu-se a necessidade de maior sistematização no ensino. As turmas, anteriormente formadas por vinte e cinco alunos em média, passaram a ser integradas por trinta e cinco estudantes.

O professor já não podia elaborar sozinho seu próprio material. Era preciso um trabalho conjunto, que pudesse ser igualmente desenvolvido em todas as turmas. A partir de 1972, observa-se uma crescente recorrência a materiais prontos. Esses materiais, elaborados pela própria Escola, consistiam, basicamente, na organização de textos e atividades a serem trabalhados em cada série. O texto não era tão somente um pretexto. Havia já a percepção de que os conceitos gramaticais deveriam ser entendidos também em relação às suas possíveis funções textuais. Evidentemente, isto ainda não era formalizado. Mas, algumas abordagens gramaticais nos mostram essa percepção. É, por exemplo, o caso dos pronomes, então trabalhados como "pessoas do discurso". As atividades propostas exigiam a observação do elemento lingüístico sublinhado em sua relação com o todo: análise morfológica, sintática, semântica e a função do elemento na construção do sentido textual.

Os livros didáticos já existiam no mercado e eram utilizados por grande parte das Escolas Particulares. Houve muito cuidado na seleção do material. Entre as várias opções do mercado, as Escolas adotaram as obras **Criatividade em Redação**, de Samir Cury Meserani e **Novíssima Gramática**, de Domingos Paschoal Cegalla.

Fazia-se uso constante do Dicionário. A Escola recomendava o **Dicionário de Português**, da Ed. Melhoramentos.

Década de 80 - Escolas Estaduais e Municipais -

1º Grau

Na 1ª série, iniciava-se o estudo de aspectos gramaticais, abordando a distinção entre nomes próprios e comuns, a noção de flexão em gênero e número, o conceito de artigo definido e indefinido, a questão da acentuação.

Na 2ª série, estudavam-se as demais classes de palavra, acentuando-se os verbos regulares. A estes, acrescentavam-se, na 3ª série, os verbos auxiliares. Em ambas as séries, dava-se lugar privilegiado a exercícios de leitura, interpretação e produção de texto, o que tinha continuidade nas séries

subseqüentes, quando também prosseguia o estudo de outros aspectos gramaticais, tais como concordância, regência e análise sintática.

No final da década de 80, figura no programa da 7ª série o item composição do texto, abordando ação, personagens, descrição, narração e monólogo.

Na 8ª série, acrescentava-se o ensino de versificação.

2º Grau

A novidade introduzida no 2º Grau fez-se representar pela introdução da disciplina Técnicas de Redação em Língua Portuguesa, disciplina que enfatiza os processos de boa expressão de idéias, tais como clareza, precisão, coesão, coerência, além da interpretação de textos literários, técnicas de resumo e noções de lógica e lingüística.

Na análise de todos os programas, foi a única vez que nos deparamos com o ensino de redação, pois, normalmente, a redação não era ensinada, mas tomada como critério de avaliação do aluno.

Década de 80 - Escolas Particulares

A experiência dos anos anteriores com o livro didático e, em especial com a filosofia implícita no livro Criatividade em Redação, fez com que a Escola sentisse a necessidade de maior direcionamento. A redação voltou a ser orientada, isto é, trabalhada como algo a ser desenvolvido e organizado. Os livros didáticos foram, aos poucos, sendo repensados. Hoje, os livros continuam sendo utilizados, mas seu peso parece menor. O livro de Meserani - Criatividade em Redação foi substituído pelo de Magda Soares - Comunicação em Língua Portuguesa - o que evidencia essa reorganização no trabalho com o texto.

Entrevistas - Os professores entrevistados, num total de duzentos e sessenta e nove, apontaram como fatores mais freqüentes de incentivo ao ensino de Língua Portuguesa, por ordem de preferência:

1. - aulas bem preparadas e dinâmicas;
2. - leitura de jornais e revistas, assistência a filmes;
3. - leitura dos textos da coleção "Para Gostar de Ler";
4. - bons professores de Português;

5. - emprego de núcleos temáticos e adequação do conteúdo à realidade do aluno;
6. - adoção de livros de literatura infantil com linguagem adequada à faixa etária;
7. - obrigatoriedade do conhecimento da Língua Portuguesa, em todos os concursos realizados no país;
8. - trabalho com o texto do aluno.

Foram apontados como fatores mais freqüentes de desestímulo ao ensino:

1. - excessiva ênfase dada à Gramática;
2. - pouca ou nenhuma leitura;
3. - comunicação deformada pelos meios de comunicação;
4. - aplicação da proposta de Emília Ferrero que tem desarticulado alunos e professores na criação em outros pontos;
5. - inadequação de livros e temas em relação à faixa etária;
6. - atividades desenvolvidas através de cópias, ditados de palavras, exercícios de complementação de frases, sem dar oportunidade de pesquisa, descoberta e reflexão por parte do aluno;
7. - distância entre o Português trabalhado em sala de aula e a língua viva em mutação;
8. - pouca orientação para exercícios de interpretação de texto e redação.

Valem a pena notícias mais pormenorizadas a respeito da consulta aos arquivos de Editoras.

Colheram-se aí exatas informações sobre os livros didáticos de Português, de maior aceitação nas três décadas em exame.

As Editoras, em geral, mostraram-se extremamente abertas, colocando sua biblioteca à disposição da pesquisa, com toda a explicitação necessária por professor responsável pela área e antigo funcionário da casa editorial

Foram contatadas as Editoras Melhoramentos, FTD, Moderna, Brasil, Cipione, Ática, Atual e Saraiva.

Na Companhia Melhoramentos de São Paulo, por exemplo, foram listados 15 (cento e vinte e cinco) títulos de livros para uma consulta posterior mais

detalhada de cada obra. Entre os títulos, alguns editados nas décadas de 10, 20 e 30 e reeditados nas décadas focadas por esta pesquisa, como por exemplo:

OLIVEIRA, Mariano de. *Nova Cartilha analítico-sintética*. 1ª ed. em 1916 e a 185ª em 1965.

LOURENÇO FILHO, M.B. *Testes ABC: Material completo*. 1ª ed. em 1934 e a 31ª ed. em 1985.

Da Editora FTD levantaram-se 415 (quatrocentos e quinze) títulos com publicação comprovada nas décadas de 60, 70 e 80, abrangendo primeiro e segundo graus.

Vale salientar que os livros da coleção "Nossa Língua" de MATTOS, Geraldo e BACK, Eurico alcançaram triagens acima de 500.000 exemplares. Geraldo Mattos foi o primeiro autor a explorar, no II Grau, princípios de Teoria da Comunicação. Este autor, com os títulos da coleção "Nossa Cultura" para o Científico e o Clássico permaneceu sendo reeditado de 1972 a 1980, com triagens superiores a 500.000 exemplares.

Os dados levantados na Editora Moderna arrolam títulos a partir de 1974. Os títulos para uso de primeiras séries do 1º Grau são mais recentes, com datas a partir de 1989.

A obra de BECHARA, Lydia, MACHADO, Katia, BEAUCHAMP, Jeanete e SCHPOCHNIK, Esther. *Estudos da Linguagem* recebeu sucessivas edições. Trata-se de título que prossegue reeditado e em circulação até a presente data.

No IP (Instituto de Português) da PUC de São Paulo, que trabalha na linha de uma Universidade aberta à Educação Permanente, colheram-se valiosas informações, reveladoras da situação do ensino da Língua em São Paulo, nas três décadas em estudo.

Também nos dispensaram relevante apoio outras Instituições - como a Fundação Carlos Chagas, a Faculdade de Educação da USP e a CENP (Coordenadoria de Ensino e Normas Pedagógicas), fontes que nos ofereceram subsídios para conhecimento da carga de legislação ligada a interesses centrados no ensino da Língua Portuguesa.

Cabe ainda apreciar as sugestões apresentadas pelos professores entrevistados com a finalidade de aperfeiçoamento do ensino de Língua Portuguesa:

1. Formação de boas bibliotecas	85% dos professores
2. Maior uso de jornais e revistas	75%
3. Livros infantis de acordo com a faixa etária	60,2%

4. Trabalho em grupo com leituras	63,8%
5. Uso do livro didático	59,7%
6. Mudança de conteúdo nos livros didáticos	40,3%
7. Uso de dramatização	37,6%
8. Atividades criativas	40,3%
9. Incentivo ao teatro.	28,9%
10. Leitura recreativa	39,7%
11. Gramática através de texto	42,6%
12. Revalorização do Magistério salários dignos	75%
13. Cursos de reciclagem para professores	80%

A partir da análise dos dados recolhidos, os pesquisadores elaboraram textos contendo sugestões que possam servir de apoio aos professores de Língua Portuguesa, no trato com os exercícios de leitura e interpretação de texto, redação e gramática.

Essas sugestões farão parte do Documentário Geral a ser publicado em breve.